

Glossário de fraseologismos *on-line*: um recurso para a aprendizagem de língua espanhola no Ensino Médio/Técnico

Kleber Eckert¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é a apresentação dos primeiros resultados de um estudo desenvolvido a partir de fraseologismos da língua espanhola, com ênfase nas expressões idiomáticas e nos provérbios. Trata-se de um glossário fraseológico *on-line* organizado especialmente para ser utilizado nas aulas de língua espanhola no Ensino Médio/Técnico do IFRS *campus* Bento Gonçalves. O texto originou-se de um projeto de pesquisa desenvolvido no IFRS *campus* Bento Gonçalves, o qual teve, entre os seus objetivos, identificar, listar e analisar expressões idiomáticas e provérbios em espanhol, numa perspectiva contrastiva com o português. Para atingir os objetivos propostos, inicialmente houve um estudo teórico-conceitual sobre as expressões idiomáticas e os provérbios, além de uma reflexão sobre as implicações pedagógicas desse conteúdo nas aulas de língua espanhola. Após, foram criadas categorias semântico-lexicais em que os fraseologismos foram classificados e analisados. Ainda a partir das categorias propostas, elaboraram-se fichas fraseológicas que passaram a compor o glossário fraseológico *on-line*, cujos exemplos são apresentados neste artigo. Finalmente, apesar de já haver muitas pesquisas no âmbito da fraseologia, percebeu-se que há carência de materiais didáticos para que os fraseologismos possam ser explorados nas aulas de língua espanhola, já que eles pertencem ao universo cultural de uma comunidade linguística, no caso, os falantes de espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos. Ensino Médio/Técnico. Língua Espanhola.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar los primeros resultados de un estudio desarrollado a partir de fraseologismos de la lengua española, con relieve en las expresiones idiomáticas y en los proverbios. Se trata de un glosario fraseológico *on-line* organizado especialmente para que sea utilizado en las clases de lengua española en la Enseñanza Secundaria/Profesional del IFRS *campus* Bento Gonçalves. El texto se ha originado de un proyecto de investigación llevado a cabo en el IFRS *campus* Bento Gonçalves y que ha tenido, entre sus objetivos, identificar, enumerar y analizar expresiones idiomáticas y proverbios en español, desde un punto de vista contrastivo con el portugués. Para tener éxito en los objetivos propuestos, se ha hecho, en primer lugar, un estudio teórico acerca de las expresiones idiomáticas y de los proverbios, además de una reflexión sobre cuestiones pedagógicas respecto a la presencia de ese contenido en las clases de lengua española. Después, se han creado categorías semántico-lexicales en que se clasificaron y se analizaron los fraseologismos. Aún a partir de las categorías propuestas, se organizaron fichas fraseológicas que pasaron a componer el glosario fraseológico *on-line*, cuyos ejemplos se presentan en este artículo. Por fin, se puede afirmar que, a pesar de haber muchas investigaciones en el área de la fraseología, se ha notado que hacen falta materiales didáticos que tengan como tema los fraseologismos en las clases de lengua española, ya que ellos pertenecen al universo cultural de una comunidad lingüística, es decir, los hablantes de español.

PALABRAS CLAVE: Fraseologismos. Enseñanza Media/Profesional. Lengua Española.

¹Doutor em Letras. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *campus* Bento Gonçalves. E-mail: klebereckert@hotmail.com

1 Introdução

O tema do presente trabalho² é, em sentido amplo, o estudo dos fraseologismos da língua espanhola a partir de campos semântico-lexicais previamente definidos. O objetivo principal é analisar expressões idiomáticas e provérbios, além de apresentar um glossário *on-line* em que os fraseologismos são explicados a partir de exemplos e em contraste com a língua portuguesa.

O trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado Expressões Idiomáticas e Provérbios da Língua Espanhola: um estudo contrastivo, desenvolvido no *campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. O projeto contempla várias etapas, como a pesquisa bibliográfica, o levantamento de fraseologismos, a organização de fichas fraseológicas e a elaboração de um glossário fraseológico *on-line* com vistas à possibilidade de utilização nas aulas de língua espanhola no Ensino Médio/Técnico do *campus* Bento Gonçalves.

A fundamentação teórica da pesquisa amparou-se em autores cujo objeto de estudo remete aos fraseologismos, especialmente as expressões idiomáticas e os provérbios. Para tanto, utilizaram-se Xatara (1998), Xatara e Oliveira (2008), Sabino (2011), Monteiro-Plantin (2012), Riva (2012), Baptista (2012), Bragança Jr (2012) e Frosi (2015). Quanto ao material para a extração do *corpus*, foram utilizados dicionários de fraseologismos e outras obras de referência da área, como Conde et al. (1999), Vranic (2003), Fernández et al. (2004), Solís Miranda (2009) e Pedram (2017).

Em relação à organização do presente texto, inicialmente apresenta-se a área dos estudos fraseológicos e a sua respectiva delimitação. Após, reflete-se sobre o conceito de expressão idiomática e sobre as suas características. Também se discute o significado do termo provérbio, bem como a sua etimologia e suas interpretações. Ademais, propõe-se uma discussão sobre as questões pedagógicas envolvendo os fraseologismos, ou seja, a importância do estudo das expressões idiomáticas e dos provérbios para a aprendizagem da língua espanhola. Finalmente, chega-se aos primeiros resultados da pesquisa, como a definição dos campos semântico-lexicais a partir dos quais iniciou a análise dos

²Uma versão preliminar dos resultados da pesquisa foi apresentada no XIII Encontro Estadual de Professores de Língua Espanhola, realizado no dia 25 de agosto de 2017, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, em Lajeado-RS.

fraseologismos, e se apresentam os exemplos de fichas fraseológicas elaboradas especialmente para a pesquisa e que compõem o glossário *on-line* de fraseologismos.

Nas considerações finais, retoma-se a discussão iniciada na parte teórica sobre as expressões idiomáticas e os provérbios, além de se apontarem os próximos passos de pesquisa, isto é, o caminho ainda a ser percorrido no projeto de pesquisa. As referências indicam o suporte teórico dado a este texto, bem como podem levar a leituras mais aprofundadas para quem o desejar.

2 Os estudos fraseológicos

Adentrar no campo dos estudos fraseológicos é aventurar-se por um vasto terreno que nem sempre tem claramente sua área de estudos bem delimitada. Nesse sentido, Sabino (2011, p. 385) afirma que, com base na literatura específica da área, não há limites rígidos que sejam capazes de estabelecer e delimitar, precisamente, a extensa gama dos fraseologismos existentes. Além disso, a autora evidencia a dificuldade em estabelecer quais as unidades que são objeto de estudo da fraseologia, bem como as denominações que elas devem receber.

Quanto ao objeto de estudo, Sabino (2011, p. 386) escolhe o termo unidade fraseológica (UF) como o mais abrangente e difundido atualmente, além de ser o termo utilizado pela maioria dos pesquisadores contemporâneos da ciência fraseológica em diversas partes do mundo. O conceito é buscado em Corpas Pastor (1996), que explica:

(Unidades fraseológicas) são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior situa-se no nível da oração composta. Tais unidades caracterizam-se por sua alta frequência de uso, e de ocorrência de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixidez e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variações potenciais, assim como pelo grau em que ocorrem todos estes aspectos nos diferentes tipos (CORPAS PASTOR, 1996 *apud* SABINO, 2011, p. 388).

Quanto à definição acima, concordamos com Sabino (2011, p. 388) no que se refere ao fato de as unidades léxicas serem formadas por duas ou mais palavras, e não apenas por mais de duas palavras, conforme definira Corpas Pastor anteriormente. Com essa correção,

expressões como “Averígüelo Vargas”³ ou “Atar cabos”⁴ também passam a ser classificadas como unidades fraseológicas. Ainda quanto à definição, Monteiro-Plantin (2012, p. 122) conceitua as unidades fraseológicas como “sequências polilexicais que precisam ser memorizadas em bloco, morfossintaticamente fixas, com certo grau de idiomaticidade, convencionalizadas pela frequência de uso e que constituem a competência discursiva dos falantes”.

Monteiro-Plantin (2012, p. 121) destaca a importância dos estudos fraseológicos e acredita que eles auxiliam no desenvolvimento da competência discursiva. Ademais, os fraseologismos mostram o universo cultural de uma comunidade linguística, daí também a importância do seu estudo. A autora reforça o valor dos estudos das unidades fraseológicas, dizendo que “elas constituem um espaço privilegiado para a reflexão sobre o processamento da linguagem verbal, além de serem portadoras da cultura e também veículos propícios à desautomatização dos mais diferentes usos linguísticos” (Monteiro-Plantin, 2012, p.121).

Com base em seus estudos e pesquisas, Monteiro-Plantin (2012, p. 121) afirma que “as unidades fraseológicas estão em constante produção, utilização e renovação” e que elas são um espaço no qual “é possível estabelecer intrínsecas relações entre cognição, língua e cultura”. Percebe-se, assim, a importância dos estudos da área dos fraseologismos, sobretudo pelo diálogo que se faz entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente a relação entre língua e cultura.

Sabino (2011, p. 385-6) deixa claro que há uma profusão terminológica elencada por estudiosos da área, e apresenta as diferentes classificações que foram utilizadas em pesquisas científicas desenvolvidas até o momento. Entre elas, estão as expressões idiomáticas e os provérbios, fraseologismos escolhidos para serem objeto de estudo do presente artigo e material do glossário *on-line*.

2.1 As expressões idiomáticas

Conforme já assinalado anteriormente, um dos tipos de fraseologismos é conhecido por expressão idiomática (EI), que é definido por Xatara (1998, p. 17) como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

³“Dicen que un mayordomo de un obispo de Segovia, muy solícito, y por eso malquisto de los culpados, y con quien tenía negocios, llamado Vargas, a quien el obispo remitía todas las cosas, diciendo: Averígüelo Vargas” (PEDRAM, 2017, p. 29). A expressão é usada, atualmente, para indicar que é um assunto difícil de averiguar.

⁴“Reunir datos o ideas sueltas para sacar una conclusión o saber la verdad oculta” (VRANIC, 2003, p. 15).

Em relação ao primeiro aspecto, a indecomponibilidade, Sabino (2011, p. 394) explica que os componentes da EI “não podem ser dissociados sem prejuízo de sua interpretação semântica e esta última não pode ser calculada com base nos significados individuais de seus elementos”, ou seja, o significado de uma EI não é a soma do significado individual das palavras que a compõem.

Quanto aos demais aspectos, a conotação e a cristalização, com base em Xatara (1998), Sabino (2011) defende que, para uma expressão ser considerada conotativa (ou idiomática), “seu significado precisa ser outro que não aquele originado com base na soma dos significados individuais de seus componentes” (SABINO, 2011, p. 394-395). Em relação à cristalização, a autora destaca que uma EI deve ter seu “uso consagrado pela tradição cultural do grupo linguístico em que ela foi criada” (SABINO, 2011, p. 395), e acrescenta que a cristalização é “determinada pela história sócio-linguístico-cultural de um povo, que lhe confere sua estabilidade” (SABINO, 2011, p. 295).

Sobre este último aspecto, Riva (2012) discute as relações entre as EIs e a cultura, e afirma que “as EIs devem ser observadas como um dos recursos do léxico de uma língua que mais refletem a cultura do povo falante de uma determinada língua” (RIVA, 2012, p. 178). Além disso, o autor vê uma relação muito próxima entre as EIs e o homem, já que elas “são os mais eficazes artifícios imagéticos originados pela subjetividade humana na língua e elas mantêm uma relação indissociável entre léxico e cultura” (RIVA, 2012, p. 178).

Em relação à tradução das EIs, no presente caso, do espanhol para o português, uma das grandes dificuldades é a metafóricidade, pois “a metáfora transmite uma mensagem veiculada por uma imagem expressa que não corresponde literalmente ao que a metáfora apresenta, ou seja, não há correspondência entre o nível semântico e o pragmático da expressão” (SABINO, 2011, p. 396). Ainda no que se refere à tradução das EIs, Baptista (2012, p. 45) defende que é possível “comparar as expressões idiomáticas e buscar possíveis equivalências e correspondências”, e que com a tradução “se estimula tanto a reflexão a respeito das diferenças e semelhanças linguísticas como culturais” (BAPTISTA, 2012, p. 45).

Ainda para Baptista (2012), é importante haver espaço nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) para o estudo das expressões idiomáticas, pois em muitas situações “os estudantes se deparam com estas formas nos mais diversos textos orais e escritos e precisam compreendê-las e muitas vezes empregá-las adequadamente em suas

interações” (BAPTISTA, 2012, p. 38). Ao mesmo tempo em que ressalta a importância, a autora concorda com Ortiz Alvarez (2010) no que se refere ao fato de haver dificuldades no ensino das expressões idiomáticas, sobretudo por haver carência de investigações que mostrem, por exemplo, quais expressões deveriam ser trabalhadas em cada nível de ensino. Além disso, a autora também identifica falta de material específico de apoio no que tange o ensino desse conteúdo.

Por fim, Baptista (2012, p. 39) defende a presença das EIs no ensino de ELE em todos os níveis, já que elas são muito usadas na língua em praticamente todos os níveis de registro. Os alunos devem conseguir reconhecê-las e empregá-las a fim de desenvolverem sua competência na língua que estão estudando. Assim, quando uma EI aparecer num texto, o aprendiz terá a possibilidade de compreender seu sentido, relacionando-a ao conteúdo do texto em que foi empregada. Da mesma forma, à medida que vai consolidando a aprendizagem da língua em estudo, poderá passar a empregar as EIs em seus textos, sejam eles orais ou escritos.

Além disso, em relação à atuação do professor frente ao ensino das unidades fraseológicas como as EIs, é preciso que ele proporcione “aos aprendizes determinados conteúdos, de forma contextualizada e em conformidade com os objetivos que persegue em termos de competência comunicativa” (BAPTISTA, 2012, p. 42). E, se não houver materiais didáticos adequados, o professor deverá elaborá-los, de maneira “a selecionar as unidades fraseológicas, elaborar propostas e atividades que fomentem o reconhecimento, a prática e a consolidação dos conteúdos, como as expressões idiomáticas” (BAPTISTA, 2012, p. 42).

2.2 Os provérbios

O segundo tipo de fraseologismo objeto de reflexão no presente trabalho é o chamado provérbio ou expressão proverbial. Bragança Jr (2012) afirma que, apesar de ainda não se ter chegado à exata definição dos limites do provérbio, ele leva em conta a seguinte definição, de acordo com as fontes com que trabalhou: “unidade fraseológica caracterizada externamente por uma certa concisão e brevidade e, no plano interno, por apresentar elementos metafóricos que contêm uma mensagem de valores gerais referendada através de gerações e que deve ser seguida” (BRAGANÇA JR, 2012, p. 51-52).

Xatara e Oliveira (2008), por sua vez, definem o provérbio como

uma unidade léxica fraseológica fixa, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar (XATARA; OLIVEIRA, 2008, p. 19).

Já Frosi (2015) desenvolve o conceito de provérbio e o caracteriza a partir dos seguintes aspectos:

- a) é uma frase curta bem organizada e capaz de sintetizar um longo discurso a fim de transmitir grandes verdades;
- b) pode ser aprimorado com recursos poéticos como a rima, a métrica e a metáfora;
- c) é estruturado para ser memorizado facilmente;
- d) pertence ao domínio popular;
- e) nele aparecem características do grupo linguístico-cultural que o utiliza;
- f) é memória linguística coletiva.

Frosi (2015, p. 27) apresenta a etimologia da palavra provérbio, afirmando que a explicação é incerta, não obstante a maioria dos estudiosos da área defenda que o termo tem origem latina, composto por 'pro' (no lugar de) e 'verbum' (palavra). A autora ainda acrescenta que, ao pesquisar o conceito de provérbio, a maioria dos pesquisadores converge na definição, que é, em muitos casos, idêntica.

Explicação semelhante é dada por Bragança Jr (2012, p. 52) em relação à etimologia: tem-se 'pro', com o sentido de 'em lugar de' ou 'em vez de', acrescentado ao radical 'verbum', a própria palavra. Em resumo, o provérbio é o que substitui todo um conjunto de palavras. O autor esclarece que os gregos usavam os termos 'gnômê' (pensamento) e 'paroemia' (instrução) para nomear o que atualmente denominamos "provérbio". Ele ainda cita como sinônimos de provérbio termos como: sentença, máxima, adágio, preceito, cujas definições aparecem em obras de Platão, Aristóteles e Ésquilo.

Quanto à origem dos provérbios, Bragança Jr (2012, p. 51) enfatiza que as expressões proverbiais têm um lugar de destaque entre os instrumentos utilizados pela sabedoria popular para a veiculação de um legado de conhecimentos empíricos. E acrescenta que, voltando na história da humanidade, encontram-se provérbios registrados e datados no século III a.C. no Egito. Além deles, há compilações de provérbios hebraicos e aramaicos que

remetem ao século VI a.C., como as Palavras de Ahiqar, e ao século IV a.C., como os provérbios de Salomão.

Ainda quanto à origem, Frosi (2015, p. 28-29) apresenta, de forma ampla, as duas principais fontes geradoras de provérbios: a erudita e a popular. “No primeiro caso, eles têm origem em textos de literatura religiosa, em textos filosóficos ou literários e até em descobertas científicas ou ainda consistem em frases de personalidades históricas ou de pensadores célebres” (FROSI, 2015, p. 28). Os provérbios de origem popular surgiram a partir de experiências coletivas vivenciadas pelo povo. A autora lembra que, em muitos casos, há provérbios de origem culta ou erudita que passaram para o domínio popular, inclusive em uma nova roupagem. Por outro lado, há provérbios de origem popular que passaram a ser usados em obras literárias de escritores famosos, perfazendo o caminho inverso.

A respeito da presença dos provérbios no ensino de ELE, pensa-se de maneira semelhante ao exposto acerca do ensino das expressões idiomáticas. Concorde-se com Baptista (2012), a qual se preocupa com o tratamento dado ao tema nas aulas de línguas estrangeiras e defende uma abordagem intercultural com o auxílio da tradução, que “pode contribuir para uma melhor compreensão, interpretação e assimilação das unidades fraseológicas” (BAPTISTA, 2012, p. 35).

Mesmo que haja vários pontos em comum na definição do conceito de expressão idiomática e do conceito de provérbio, como o fato de ambos serem de natureza polilexical e de carregarem uma significação que não é a soma dos significados das palavras com que são compostos, enfatiza-se que os dois tipos de fraseologismos não são exatamente sinônimos. A principal diferença reside na ideia de os provérbios apresentarem uma função monitoria, isto é, eles transmitem valores das gerações mais experientes para os mais novos, com o intuito de ensinar ou orientar comportamentos.

Finalmente, sobre o ensino de unidades fraseológicas, tanto provérbios quanto expressões idiomáticas, vale a pena analisar a proposta abaixo, por apresentar clareza metodológica acerca dos passos a serem seguidos:

1. definir a unidade fraseológica; 2. buscar as correspondências fraseológicas e contrastar as unidades fraseológicas espanholas com as da língua do aprendiz, explorando-se para esse fim o ‘fundo cultural comum’; 3. redigir um texto do qual se possam extrair as unidades fraseológicas que deverão ser substituídas por perífrases de seu significado; 4. marcar as diferentes acepções das unidades fraseológicas homônimas (literal e metafórica); 5. completar lacunas; 6. desenhar

ou encenar a situação proposta pelas unidades fraseológicas; 7. escrever um texto no qual se empreguem as unidades fraseológicas; 8. substituir uma frase de um texto por uma unidade fraseológica equivalente e 9. completar orações com unidades fraseológicas (PENADÉS MARTÍNEZ, 1999, p. 35-40, *apud* BAPTISTA, 2012, p. 40-41).

Pensa-se que, se houver a possibilidade de o professor de ELE colocar em prática todos ou pelo menos parte das sugestões elencadas acima, os aprendizes poderão ter sucesso na compreensão e/ou no uso das unidades fraseológicas da língua espanhola.

3 Percorso da pesquisa e primeiros resultados

O primeiro aspecto a ser desenvolvido, após o aprofundamento teórico-conceitual, foi a definição de campos semântico-lexicais com os quais as expressões idiomáticas e os provérbios pudessem ser separados em categorias. Definiram-se os campos⁵ listados a seguir, a cada um dos quais se acrescenta um exemplo meramente ilustrativo para o presente texto:

- a) Partes do corpo: *luchar con uñas y dientes* (utilizado em situações nas quais se luta com todas as forças possíveis para alcançar um objetivo).
- b) Partes da casa: *entrar por la puerta trasera* (utilizado quando alguém recorre a um expediente ilegal ou imoral para conseguir alguma coisa).
- c) Animais: *tener la mosca detrás de la oreja* (estar desconfiado de algo).
- d) Roupas e acessórios: *zapatero, a tus zapatos* (cada pessoa deve se ocupar daquilo que realmente entende, sem querer opinar sobre aquilo que não conhece).
- e) Deus ou santos: *cuando Dios no quiere, el santo no puede* (quando não conseguimos o favor de quem pode fazê-lo, não adianta pedir ajuda a terceiros).
- f) Alimentos: *ser el perezil de todas las salsas* (a pessoa se coloca numa situação em que se considera especial, até mesmo se sente mais que as outras).

A segunda etapa consistiu no desenvolvimento de uma ficha fraseológica, baseada em Fernández et al. (2004), que contivesse os seguintes dados: a) o fraseologismo

⁵A opção pelos campos semântico-lexicais deu-se por duas razões, principalmente: a primeira, pela quantidade de fraseologismos existentes nas áreas listadas; a segunda, por serem esses os temas mais recorrentes na aprendizagem de vocabulário nos materiais didáticos de Língua Espanhola no Ensino Médio.

propriamente dito; b) o seu significado, isto é, uma explicação sobre o que o fraseologismo significa em linguagem denotativa; c) um exemplo de uso num texto autêntico de língua espanhola; d) a forma equivalente em português, quando fosse possível a equivalência; e) Outras expressões semelhantes em espanhol, caso houvesse. A seguir, apresentam-se os primeiros exemplos, que ilustram como ficou a segunda etapa da pesquisa, cujos resultados compõem o glossário de fraseologismos *on-line*, o qual será disponibilizado para os alunos do Ensino Médio/Técnico do IFRS *campus* Bento Gonçalves na disciplina de língua espanhola.

GRUPO 1 – Partes del Cuerpo

1.1 BARBA

CUANDO LAS **BARBAS** DE TU VECINO VEAS PELAR, PON LAS TUYAS A REMOJAR

Significado: Cuando sucede algo a los demás, hay que tomar cuidado porque lo mismo puede pasar a nosotros.

Ejemplo: “- Pues ahora... Cuando las barbas de tu vecino veas a arder...

- Sí, señor: ya he puesto las mías de remojo.”⁶

Equivalente en portugués: Colocar as barbas de molho

Otras expresiones semejantes: Cuando las **barbas** de tu vecino veas arder, pon las tuyas a remojar

1.2 BOCA

EL QUE TIENE **BOCA** SE EQUIVOCA

Significado: Solo puede equivocarse el que habla.

Ejemplo: “Nunca pretendí tener razón, el que tiene boca se equivoca, perdón a todos aquellos que innecesariamente pude haber dañado, nobleza obliga.”⁷

Equivalente en portugués: Errar é humano

EN **BOCA** CERRADA NO ENTRAN MOSCAS

Significado: A veces, es mejor que uno se calle a dar la opinión sobre algo o alguien.

Ejemplo: “En boca cerrada no entran moscas. Así que, calladitos. Esa parece la norma a seguir. [...] Ni vamos a estar quietos ni mudos, aunque nos entren moscas en la boca.”⁸

Equivalente en portugués: Em boca fechada não entram moscas

1.3 BRAZO

DAR EL **BRAZO** A TORCER

Significado: Dejarse convencer de algo, ceder.

⁶GALDÓS, Benito Pérez. De oñate a La Granja. Disponible em: <<http://www.biblioteca.org.ar/libros/130094.pdf>>. Acesso em 25 jul 2017.

⁷CLARÍN, Buenos Aires, 27 jun. 2017. Disponible em: <https://www.clarin.com/deportes/futbol/boca-juniors/ari-paluch-disculpa-lavada-luego-arenga-river_o_BJSnqakV-.html> Acesso em 25 jul 2017.

⁸MÉNDEZ, Cándido. En boca cerrada no entran moscas. Pedimos un referéndum sobre los duros recortes y sus gravísimas consecuencias. El PAÍS. Madrid. 5 nov. 2012. Disponible em: <https://elpais.com/elpais/2012/11/01/opinion/1351792678_754130.html>. Acesso em 25 jul 2017.

Ejemplo: “Llegó un momento en que Escobar tuvo que dar el brazo a torcer y terminó por permitirle que, en ese paréntesis de incertidumbre, se incorporara al reparto de otro filme para ver si así se templaba un poco de impaciencia del intérprete.”⁹

Equivalente en portugués: Dar o braço a torcer

Otras expresiones semejantes: Doblar las manos (Obs.: México); Bajar la cabeza; Bajar las orejas; Agachar las orejas

1.4 CABEZA

LLENARLE LA CABEZA DE PÁJAROS

Significado: Infundir vanas esperanzas

Ejemplo: “Miraba a la ventana y soñaba con ser un astronauta pisando la luna/y el cielo lo cruzaban galeones, delfines, cometas, falúas./Y en la pizarra el profesor dictaba los teoremas. En su cabeza sonaba el canto de un gorrión, pájaros en la cabeza.”¹⁰

“El caballero Marcenac/vino a verme al final del día/ con más blancura en la cabeza/llena de pájaros aún.”¹¹

Equivalente en portugués: Estar com a cabeça nas nuvens; Estar longe

Otras expresiones semejantes: Tener la cabeza llena de pájaros; Meter pájaros en la cabeza

SUBÍRSELE LOS HUMOS A LA CABEZA

Significado: Creerse el mejor por haber conseguido algo.

Ejemplo: “Se dice que a Maluma se le subieron los humos a la cabeza. Rosario Flores opina sobre la personalidad del colombiano y hasta lo invitó a España.”¹²

Equivalente en portugués: Se achar

Otras expresiones semejantes: Tener muchos humos; Darse aires

1.5 CARA

LA CARA ES EL ESPEJO DEL ALMA

Significado: El el rostro se ve lo que se siente o lo que se piensa.

Ejemplo: “El refranero no se equivoca: la cara es el espejo del alma, o mejor sería decir, las caras, porque tenemos muchas, una para adaptarnos a cada situación, sea familiar, profesional.... A esa capacidad de cambiar de cara se le llama rostro social.”¹³

Equivalente en portugués: Os olhos são o espelho da alma

TENER CARA DE POCOS AMIGOS

Significado: Tener un semblante desagradable o tener aspecto de enfado.

Ejemplo: “Julián Gil sale del juzgado con cara de pocos amigos. El actor argentino se reunió con su expareja Marjorie de Sousa para llegar a un acuerdo sobre la custodia de su hijo Matías.”¹⁴

⁹GARZÓN, Juan Ignacio García. **Paco Rabal:** aquí, un amigo. Madrid: Algaba Ediciones, 2004. p. 90-91.

¹⁰SERRANO, Ismael. Pájaros en la cabeza. In: **La traición de Wendy.** Londres: Polydor Records, 2002.

¹¹NERUDA, Pablo; PARRA, Ángel. Pájaros a la cabeza. In: **Arte de Pájaros.** LP. Santiago: Demon, 1967.

¹²SUELTA LA SOPA. Disponible em: <<http://www.telemundo.com/entretenimiento/2017/06/06/se-dice-que-maluma-se-le-subieron-los-humos-la-cabeza-video>>. Acesso em 25 jul 2017.

¹³FERNÁNDEZ, Joel. La cara, espejo del alma. Disponible em: <<http://www.lavanguardia.com/estilos-de-vida/20140214/54401052684/la-cara-espejo-del-alma.html>> Acesso em: 25 jul. 2017.

Equivalente en portugués: Ter cara de poucos amigos

Otras expresiones semejantes: Poner cara de pocos amigos

TENER CARA DURA

Significado: No tener vergüenza.

Ejemplo: “En un avión de American Airlines a punto de despegar hacia Miami, un grupo de personas comenzó a hostigar de manera espontánea a uno de los pasajeros. ‘Ladrón’, le gritó uno, a pocos centímetros de la cara. ‘Caradura. ¡Te robaste todo!’, se sumó otro. ‘Que lo bajen... Que lo bajen...’, proponía un tercero, con una sonrisa sarcástica y aplaudiendo.”¹⁵

Equivalente en portugués: Ser cara de pau

Otras expresiones semejantes: Ser un caradura; Tener mucha cara; Tener más cara que espalda

1.6 CEJA

QUEMARSE LAS CEJAS

Significado: Estudiar mucho

Ejemplo: “A veces no se puede dejar de sentir cierta ternura por las legiones de eruditos que se queman las cejas estudiando las contradicciones y descuidos de un autor que escribía de prisa [...]”¹⁶

Equivalente en portugués: Queimar as pestanas

Otras expresiones semejantes: Quemarse las pestañas; Dejarse los ojos

TENER ENTRE CEJA Y CEJA A ALGUIEN

Significado: Sentir antipatía por alguien de forma obsesiva.

Ejemplo: “¡LO TIENE ENTRE CEJA Y CEJA! Maduro culpa a Julio Borges de la violencia y dice que responderá ante la justicia.”¹⁷

Equivalente en portugués: A pessoa não me desce

1.7 CEREBRO

LAVAR EL CEREBRO

Significado: Intentar convencer a alguien de que cambie de opinión o de modo de pensar.

Ejemplo: “No creas que es muy difícil lavar el cerebro a la gente. Existe toda una ‘guía psicológica’ en donde se pueden ubicar técnicas bastante estandarizadas y reconocibles para cambiar los pensamientos y la sensibilidad de las personas.”¹⁸

Equivalente en portugués: Fazer lavagem cerebral

Otras expresiones semejantes: Comer el coco

¹⁴UNIVISION. Ciudad de México, 16 mai. 2017. Disponible em: <<http://www.univision.com/entretenimiento/julian-gil-sale-del-juzgado-con-cara-de-pocos-amigos-video>>. Acceso em: 25 jul. 2017.

¹⁵UNIVISION. Ciudad de México, 05 mai. 2017. Disponible em: <<http://www.univision.com/noticias/protestas/caradura-te-robaste-todo-el-pais-que-invento-el-escrache-vuelve-a-amenazar-con-el-a-sus-politicos>>. Acceso em: 25 jul. 2017.

¹⁶ROMANÍ, Mercé. Acercarse al Quijote. In: BORDONS, Glória; DÍAZ-PLAJA, Anna. (Org.) **Enseñar literatura en secundaria: la formación de lectores críticos, motivados y cultos**. Barcelona: Editorial Graó, 2005, p. 36

¹⁷Disponible em: <<http://www.notiexpresscolor.com/2017/04/19/lo-tiene-entre-ceja-y-ceja-maduro-culpa-a-julio-borges-de-la-violencia-y-dice-que-respondera-ante-la-justicia-video/>>. Acceso em: 25 jul. 2017.

¹⁸Disponible em: <<https://supercurioso.com/6-formas-lavar-el-cerebro-las-personas/>>. Acceso em 25 jul. 2017.

1.8 CODO

HABLAR POR LOS CODOS

Significado: Hablar demasiado.

Ejemplo: “Hay personas con una cierta necesidad de hablar sin parar, lo que puede resultar para el entorno toda una pesadez. Cuando una persona no para de hablar hasta por los codos se le suele llamar comúnmente parlanchines”.¹⁹

Equivalente en portugués: Falar pelos cotovelos

Otras expresiones semejantes: Hablar como los loros

EMPINAR EL CODO

Significado: Beber mucho.

Ejemplo: “Maradona literalmente ‘empinó el codo’ en un avión en Rusia: La ex estrella del fútbol mundial fue grabada en un video haciendo malabares para beber un trago durante su traslado tras la final de la Copa Confederaciones.”²⁰

Equivalente en portugués: Encher a cara

Otras expresiones semejantes: Alzar el codo o Levantar el codo

1.9 CORAZÓN

CON EL CORAZÓN EN LA MANO

Significado: Hablar o actuar con toda sinceridad.

Ejemplo: “También siento un leve resquemor frente a lo cursi, y a mí lo cursi me parece justamente eso: andar siempre con el corazón en la mano.”²¹

Equivalente en portugués: Com o coração na mão

Otras expresiones semejantes: Con el alma en la mano

DE LA ABUNDANCIA DEL CORAZÓN HABLA LA LENGUA

Significado: Lo que realmente preocupa a una persona; lo que ella dice, puede revelar sus sentimientos o sus emociones.

Ejemplo: “-No hay ninguno de los andantes que no lo sea- dijo don Quijote-. Y escuchémosle, que por el hilo sacaremos el ovillo de sus pensamientos, si es que canta; que de la abundancia del corazón habla la lengua.”²²

TENER EL CORAZÓN EN UN PUÑO

Significado: Encontrarse en estado de pena, miedo o dolor.

Ejemplo: “Con la boca seca, un nudo en la garganta y el corazón en un puño, el canario se fue desprendiendo con infinito mimo de la tabla de salvación que había significado aquella bendita rama, para ir flexionando de modo casi imperceptible las piernas al tiempo que se

¹⁹Disponível em: <<http://www.paulacaneque-psicologa.com/hablar-hasta-por-los-codos/>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

²⁰Disponível em: <<http://www.soychile.cl/Santiago/Deportes/2017/07/05/473857/Maradona-literalmente-empino-el-codo-en-un-avion-en-Rusia.aspx>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

²¹BENEDETTI, Mario. **La tregua**. Editorial Sudamericana: Buenos Aires, 2000.

²²CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Don Quijote de La Mancha**. São Paulo: Real Academia Española: Asociación de Academias de La Lengua Española, 2004.

esforzaba por mantener el equilibrio con la concentración de un funambulista sobre un cable a cincuenta metros del suelo.”²³

Equivalente en português: Estar com o coração na mão

1.10 DEDO

CHUPARSE EL DEDO

Significado: Generalmente se emplea en forma negativa e indica no ser tonto o ingenuo, no dejarse engañar.

Ejemplo: “De todos, sin despreciar a ninguno, ni siquiera al último bobo que en su aldea natal se chupa el dedo de un pie encaramado en una higuera.”²⁴

Equivalente en português: Não ficar para trás

PONER EL DEDO EN LA LLAGA

Significado: Hablar de un problema o asunto difícil, aunque duela.

Ejemplo: “El columnista principal de un diario, con el que no suelo coincidir, acaba de poner el dedo en la llaga en lo relativo a los video-rents y el monopolio de la especialidad que se encuentra en gestación con el auspicio nada menos que de Indecopi.”²⁵

Equivalente en português: Pôr o dedo na ferida

4 Considerações finais

Com o presente trabalho foi possível discutir o conceito de fraseologismo, bem como as características das expressões idiomáticas e dos provérbios presentes na língua espanhola. Destaca-se que os fraseologismos são formados por sequências polilexicais e são morfossintaticamente fixos. Além disso, eles fazem parte da competência discursiva dos falantes de uma língua e evidenciam o universo cultural da comunidade linguística que os utiliza. Por isso, ficou evidente que os provérbios são, por sua natureza linguística, “intrínsecos ao universo cultural de cada povo, porém, ao mesmo tempo, por seu conteúdo, encerram verdades universais” (FROSI, 2015, p. 31).

Em relação às expressões idiomáticas, concorda-se com Baptista (2011, p. 42), quando afirma que “o professor de línguas, de modo análogo ao tradutor, não pode ignorar, negar ou desvalorizar a relevância das formas fixas”, e entre elas, as expressões idiomáticas. Assim, o presente artigo atinge seu objetivo, isto é, o de demonstrar como está organizado

²³VÁZQUEZ-FIGUEROA, Alberto. *Caribes*. Barcelona: Círculo de Lectores, 1990, p. 103.

²⁴LANDERO, Luis. *Juegos de la edad tardía*. Barcelona: Tusquets, 1993, p. 351.

²⁵Disponível em: <<http://corpus.rae.es/cgi-bin/crpsrvEx.dll?visualizar?tipo1=5&tipo2=0&iniltem=0&ordenar1=0&ordenar2=0&FID=110917\021\C000O11092017210724014.1192.1188&desc={B}+{I}+poner+el+dedo+en+la+llaga{|},+en+todos+los+medios,+en+{I}CREA+{I}+{B}{BR}&marcas=0>>. Acesso em: 11 set. 2017.

e sistematizado o glossário de fraseologismos da língua espanhola a ser utilizado pelos alunos do Ensino Médio/Técnico do *campus* Bento Gonçalves.

Sabe-se que há inúmeros dicionários ou glossários sobre fraseologismos da língua espanhola que foram publicados ou disponibilizados em sites de consulta, todos destinados a fomentar a aprendizagem da língua em relação a esse conteúdo. Por outro lado, destaca-se que o glossário *on-line* que é objeto de apresentação no presente artigo diferencia-se da maioria dos materiais em relação a dois aspectos: a organização em torno de campos semântico-lexicais (e não em ordem alfabética) e o fato de estar construído a partir do contraste com o português, ou seja, destina-se especialmente para a aprendizagem da língua espanhola por estudantes cuja língua materna seja o português.

Quanto às características do glossário, ele será composto por um total de 200 fraseologismos, divididos conforme os campos semântico-lexicais explicitados anteriormente. O maior número de expressões idiomáticas e de provérbios localiza-se no campo das partes do corpo e no dos animais, com 60 fraseologismos cada; depois, os de alimentos contam com 30, os de Deus ou santos com 20 e os de partes da casa e os de roupas e acessórios contam com 15 exemplos cada. Com o glossário finalizado, desenham-se os próximos passos da pesquisa, a saber, o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em língua espanhola que envolvam os fraseologismos a partir dos campos semântico-lexicais anteriormente definidos.

Além das implicações didáticas, também se espera proceder à análise de materiais didáticos de ensino de língua espanhola, a fim de observar se o campo dos fraseologismos encontra espaço nesses materiais e, conseqüentemente, nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Conclui-se que, apesar de já haver muitos estudos na área dos fraseologismos, ainda há espaço para mais pesquisas, sobretudo as que se relacionem à presença de expressões idiomáticas e provérbios no ensino de línguas estrangeiras.

Por fim, ressalta-se que os resultados apresentados no presente texto surgiram de uma necessidade pedagógica no que concerne ao estudo de língua espanhola no Ensino Médio/Técnico. Dessa forma, o projeto de pesquisa proveio do ensino e, após concluído, seus resultados voltarão ao ensino, mais especificamente para qualificar as ações pedagógicas nas aulas de língua espanhola.

Referências

- BAPTISTA, L. M. T. R. Fraseologia: discurso, interculturalidade e tradução. In: *Fraseologia e Cía. entabulando diálogos reflexivos*. SILVA, S. (org.). Londrina: UEL, 2012.
- BRANGAÇA JR, A. A. Os provérbios na Idade Média latina – por um jogo especular histórico-social. In: *Fraseologia e Cía. entabulando diálogos reflexivos*. SILVA, S. (org.). Londrina: UEL, 2012.
- CONDE, M. L. C et al. *Proverbios españoles*. 2 ed. Madrid: SGEL, 1999
- FERNÁNDEZ, G. E. et al. *Expresiones idiomáticas. valores y usos*. São Paulo: Ática, 2004.
- FROSI, V. M. *Provérbios italianos. pérolas na educação informal dos ítalo-brasileiros*. Caxias do Sul: Educs, 2015.
- MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Produtividade fraseológica: do cognitivo ao cultural. In: *Fraseologia e Cía. entabulando diálogos reflexivos*. SILVA, S. (org.). Londrina: UEL, 2012.
- PEDRAM, R. *Seis mil refranes*. Edición del autor, 2017.
- RIVA, H. C. A neologia fraseológica na língua portuguesa do Brasil. In: *Fraseologia e Cía. entabulando diálogos reflexivos*. SILVA, S. (org.). Londrina: UEL, 2012.
- SABINO, M. A. O campo árido dos fraseologismos. In: *Signótica*, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 385-401, jul./dez./2011.
- SOLÍS MIRANDA, J. A. *El libro de todos los refranes*. La Coruña: El Arca de Papel, 2009.
- VRANIC, G. *Hablar por los codos. frases para un español cotidiano*. Madrid: Edelsa, 2003.
- XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP – Dicionário de provérbios, idiotismos e palavras em uso francês-português/português/francês*. 2 ed. reest. São Paulo: Cultura, 2008.
- XATARA, C. M. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Tese (Doutorado em Letras, Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

Data de submissão: 17/07/2018. Data de aprovação: 05/11/2018.